ISSN: 2358-8829

ACOLHIMENTO ENTRE PARES NA IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ – CE

Ana Carolina Rifane do Amaral Vieira[1]
Tereza Cristina Bezerra Maia[2]
Tabita Lopes Figueiredo Rodrigues[3]

INTRODUÇÃO

A educação integral compreende o estudante em sua multidimensionalidade, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também as dimensões social, emocional, cultural e relacional que constituem o processo de formação humana. Nessa perspectiva, a educação deve possibilitar experiências diversificadas e significativas, favorecendo o desenvolvimento de sujeitos autônomos, críticos, participativos e capazes de atuar de forma consciente na sociedade.

A implantação das Escolas de Tempo Integral (ETI) representa, nesse contexto, uma mudança que ultrapassa a ampliação da jornada escolar. A proposta implica uma reorganização das práticas pedagógicas, das relações estabelecidas no cotidiano escolar e das experiências vivenciadas pelos estudantes. A ampliação do tempo de permanência na escola demanda, portanto, a construção de estratégias que favoreçam a adaptação, a integração e o sentimento de pertencimento.

Nesse cenário, o acolhimento assume papel relevante. Acolher significa criar condições para que o estudante se sinta reconhecido, ouvido e pertencente ao espaço

[1] Professora e técnica pedagógica articuladora/formadora das escolas de tempo integral do município de Aquiraz - Ceará. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (2002), Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Kuriós (2013), Especialista em Neurociência aplicada a Educação pelo Instituto Brasileiro de Formação de Educadores (2019), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela UniFatecie (2022) e Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela FAVENI (2026). e-mail: carol.rifane@edu.aquiraz.ce.gov.br

[2] Técnica pedagógica articuladora/formadora das escolas de tempo integral do município de Aquiraz - Ceará. Mestra em Avaliação de Políticas Públicas Universidade Federal do Ceará (UFC), e-mail: tereza.maia@edu.aquiraz.ce.gov.br;

[3]Técnica pedagógica articuladora/formadora das escolas de tempo integral do município de Aquiraz - Ceará. Especialista em Neurociência aplicada a Educação pelo Instituto Brasileiro de Formação de Educadores (2019), Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Gran Asunción , e-mail: tabita@edu.aquiraz.ce.gov.br.

escolar. Trata-se de uma prática que favorece a construção de vínculos e estabelece relações pautadas na confiança, no respeito e na valorização das singularidades.

No processo de implantação das ETIs no município de Aquiraz, identificou-se a necessidade de desenvolver estratégias que aproximassem os estudantes do novo modelo educacional, especialmente diante das mudanças relacionadas à rotina, à organização dos tempos e espaços escolares e à inserção de novas práticas da Base Diversificada.

Dessa necessidade surgiu a proposta de realizar o acolhimento entre estudantes. Alunos que já vivenciaram a experiência da Escola de Tempo Integral passam a atuar como acolhedores de seus pares pertencentes às escolas que estão iniciando o processo de implantação. Dessa maneira, a experiência de quem já conhece o modelo é compartilhada com aqueles que estão diante de uma nova realidade.

O acolhimento entre pares possibilita, assim, que o estudante seja apresentado à nova dinâmica escolar por alguém que possui uma experiência próxima à sua. Essa aproximação favorece o diálogo, reduz distâncias e possibilita que dúvidas, expectativas, medos e curiosidades sejam compartilhados em um ambiente de maior identificação.

O presente relato apresenta a experiência desenvolvida nas Escolas de Tempo Integral do município de Aquiraz, envolvendo estudantes, professores, gestores escolares e técnicos pedagógicos da Secretaria Municipal da Educação de Aquiraz (SMEA). O foco está na experiência dos estudantes acolhedores e acolhidos, destacando as contribuições dessa prática para a adaptação ao modelo de tempo integral, para o fortalecimento dos vínculos e para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, construído a partir das vivências relacionadas ao processo de implantação das Escolas de Tempo Integral nos anos finais do Ensino Fundamental no município de Aquiraz, Ceará, iniciado em 2022.

A experiência tem como foco uma estratégia de acolhimento entre pares, na qual estudantes pertencentes a escolas que já vivenciam o modelo de tempo integral participam do processo de acolhimento de estudantes de unidades escolares que estão iniciando a implantação da jornada ampliada.

ISSN: 2358-8829

O processo é organizado em etapas. Inicialmente, os gestores e professores das escolas que já possuem experiência com o modelo selecionam aproximadamente 30 estudantes que apresentam características relacionadas à liderança, participação, comunicação e protagonismo juvenil. Esses estudantes participam de uma formação preparatória, conduzida com o acompanhamento da equipe escolar e dos técnicos pedagógicos da SMEA.

A formação tem como finalidade preparar os estudantes para o exercício do papel de acolhedores, trabalhando aspectos relacionados à liderança, cooperação, escuta, empatia, respeito às diferenças e convivência. Nesse momento, também são apresentadas e vivenciadas estratégias que posteriormente serão desenvolvidas pelos próprios estudantes junto aos seus pares.

Entre as atividades realizadas durante a formação estão dinâmicas de apresentação pessoal e compartilhamento de sentimentos, construção coletiva de regras de convivência e atividades voltadas ao autoconhecimento e à interação. A dinâmica “Palma na Mão” possibilita que os participantes compartilhem curiosidades sobre si, contribuindo para a aproximação do grupo e para a construção de um mural coletivo.

Também são desenvolvidas as dinâmicas “Escada dos Sonhos” e “Varal dos Sonhos”, que possibilitam aos estudantes refletirem sobre seus projetos, expectativas e perspectivas de futuro. Também foi realizada a dinâmica “10 coisas que amo e 1 milhão de reais”, utilizando estratégias de interação e conhecimento mútuo, favorecendo o diálogo sobre valores, interesses e escolhas pessoais.

Durante a formação, os estudantes também dialogam sobre o significado do acolhimento e sua importância no contexto das Escolas de Tempo Integral. Nesse processo, são enfatizados princípios como respeito, escuta empática, diálogo, cooperação e valorização das individualidades.

Outro momento importante consiste na apresentação das disciplinas e práticas que integram a Base Diversificada, entre elas Projeto de Vida, Projeto Caminhar, Protagonismo Juvenil, Estudo Orientado, Eletivas e Práticas Experimentais. A intenção é possibilitar que os estudantes acolhedores compreendam essas experiências e estejam preparados para compartilhá-las com os alunos que estão ingressando no modelo.

Após a formação, ocorre a etapa de acolhimento na escola que está iniciando a implantação do tempo integral. Os estudantes acolhedores são distribuídos por turmas,

formando grupos de aproximadamente quatro a seis integrantes. Cada grupo fica responsável pelo acolhimento de uma turma.

O acolhimento é organizado em dois dias, considerando os ciclos escolares: no primeiro dia, são atendidos os estudantes dos 6º e 7º anos; no segundo, os estudantes dos 8º e 9º anos. Durante esse período, os estudantes acolhedores conduzem, junto aos novos alunos, as atividades e dinâmicas anteriormente vivenciadas na formação.

Embora os estudantes assumam o protagonismo das ações, professores, gestores escolares e técnicos da SMEA permanecem disponíveis para acompanhar e apoiar o processo sempre que necessário. Além dos momentos realizados em sala de aula, o acolhimento também acontece nos intervalos, durante os momentos de lanche e almoço, possibilitando uma convivência mais espontânea entre os estudantes.

Ao final das atividades, é realizada uma conversa com os estudantes acolhidos, buscando compreender como vivenciaram o processo, quais sentimentos foram despertados e quais aspectos da nova rotina foram mais significativos. Com os estudantes acolhedores, é realizada uma roda de conversa destinada à reflexão sobre a experiência, seus desafios, aprendizagens e contribuições para sua própria formação. Também é investigado o interesse dos estudantes em participar novamente da experiência como acolhedores.

Por fim, gestores, professores e equipes envolvidas realizam uma avaliação coletiva do processo, refletindo sobre os resultados observados e sobre a importância do acolhimento como estratégia de apoio à implantação das Escolas de Tempo Integral.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Integral e a implantação das Escolas de Tempo Integral

A Educação Integral constitui uma concepção de formação humana que compreende o estudante em suas múltiplas dimensões, considerando os aspectos cognitivos, sociais, emocionais, culturais e relacionais. Nessa perspectiva, a educação não se limita à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas busca criar condições para o desenvolvimento da autonomia, da participação social, do pensamento crítico e da convivência democrática.

Moll (2012), ao discutir os caminhos da Educação Integral no Brasil, destaca a importância de repensar os tempos e os espaços educativos, compreendendo a escola como um ambiente de formação humana ampliada. Essa concepção pressupõe a superação de práticas restritas à organização tradicional do ensino, valorizando experiências pedagógicas que articulem conhecimentos, relações sociais, cultura e participação dos estudantes.

É importante distinguir, nesse contexto, Educação Integral e Escola de Tempo Integral. Enquanto a primeira corresponde a uma concepção de formação que considera as diferentes dimensões do desenvolvimento humano, a segunda se refere à organização escolar que amplia a jornada diária dos estudantes. A ampliação do tempo de permanência na escola, por si só, não garante uma formação integral, sendo necessário que os tempos ampliados sejam acompanhados de experiências educativas significativas, intencionalidade pedagógica e valorização das relações humanas.

Essa compreensão encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece a formação integral como princípio orientador da Educação Básica e contempla competências relacionadas ao autoconhecimento, à empatia, à cooperação, à responsabilidade e à cidadania (BRASIL, 2018). Tais competências reforçam a importância de práticas pedagógicas que favoreçam não apenas a aprendizagem dos conteúdos curriculares, mas também o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

No contexto das Escolas de Tempo Integral, a implantação de uma nova organização escolar exige atenção às experiências vivenciadas pelos estudantes, especialmente diante das mudanças na rotina, nos tempos e espaços de aprendizagem e nas relações estabelecidas no cotidiano escolar. Nesse processo, torna-se necessário desenvolver estratégias que favoreçam a compreensão da proposta pedagógica, a adaptação à jornada ampliada e a construção de vínculos com a comunidade escolar.

É nessa perspectiva que se insere a experiência de acolhimento entre pares desenvolvida no município de Aquiraz, Ceará. Ao envolver estudantes que já vivenciam o modelo de tempo integral no acolhimento daqueles que estão iniciando essa experiência, a iniciativa busca aproximar os sujeitos da nova organização escolar, favorecendo o compartilhamento de conhecimentos, expectativas e experiências. Dessa maneira, o acolhimento passa a integrar o processo de implantação das ETIs como uma ação pedagógica articulada à formação integral.

2.2 Acolhimento, afetividade e sentimento de pertencimento

O acolhimento no ambiente escolar pode ser compreendido como uma prática intencional de reconhecimento do outro, baseada na escuta, no respeito às diferenças, no diálogo e na construção de relações de confiança. Mais do que uma recepção inicial, acolher significa criar condições para que os estudantes se sintam respeitados, reconhecidos e participantes da vida escolar.

Freire (1996), em *Pedagogia da autonomia*, destaca a importância do diálogo, do respeito à autonomia dos educandos e da valorização dos sujeitos no processo educativo. Para o autor, a prática pedagógica exige uma postura ética e dialógica, na qual o estudante não seja tratado como mero receptor de informações, mas reconhecido como sujeito de conhecimentos, experiências e possibilidades de transformação.

Essa compreensão contribui para fundamentar práticas de acolhimento que valorizam a escuta e a participação estudantil. Ao possibilitar que os estudantes expressem seus sentimentos, compartilhem expectativas e apresentem suas dúvidas, a escola reconhece suas experiências e estabelece condições mais favoráveis à construção de relações educativas significativas.

A afetividade também constitui uma dimensão importante das relações escolares. Ela se manifesta na maneira como os sujeitos se relacionam, demonstram respeito, reconhecem as necessidades uns dos outros e constroem vínculos de confiança. Nesse sentido, a dimensão afetiva não deve ser compreendida como elemento separado da aprendizagem, mas como parte das condições relacionais que atravessam o cotidiano educativo.

Na experiência de acolhimento entre pares em Aquiraz, essa dimensão se expressa nas dinâmicas de apresentação, nas rodas de conversa e nas atividades de autoconhecimento e compartilhamento de sonhos. Tais ações criam oportunidades para que os estudantes estabeleçam relações de proximidade, reconheçam afinidades e compreendam que suas dúvidas e expectativas podem ser compartilhadas com outras pessoas que vivenciam experiências semelhantes.

O sentimento de pertencimento, por sua vez, relaciona-se à percepção de fazer parte de um grupo, de ser reconhecido pelos demais e de encontrar espaço para participar. No ambiente escolar, esse sentimento pode ser favorecido por práticas que valorizem a voz dos estudantes, respeitem suas singularidades e estimulem a convivência cooperativa.

ISSN: 2358-8829

Desse modo, o acolhimento pode contribuir para a construção de um ambiente escolar mais receptivo às necessidades dos estudantes, especialmente nos momentos de transição e mudança. No processo de implantação das Escolas de Tempo Integral, essa dimensão assume relevância porque a adaptação à nova rotina envolve não apenas compreender a organização pedagógica, mas também estabelecer novas relações e reconhecer-se como parte de uma comunidade educativa.

2.3 Aprendizagem entre pares e interação social

A aprendizagem constitui um processo que se desenvolve nas relações estabelecidas entre os sujeitos e nas experiências vivenciadas em diferentes contextos sociais. Na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2007), a interação social desempenha papel fundamental no desenvolvimento humano, uma vez que os processos de aprendizagem se relacionam às experiências compartilhadas e à mediação realizada nas relações sociais.

Essa perspectiva permite compreender o potencial pedagógico das situações em que os estudantes compartilham conhecimentos, experiências e estratégias de convivência. Quando um aluno apresenta a outro as práticas escolares que já conhece, pode contribuir para a compreensão de situações novas, utilizando uma linguagem mais próxima e referências construídas em sua própria vivência.

O acolhimento entre pares aproxima-se dessa concepção ao reconhecer os estudantes como participantes ativos dos processos educativos. Os alunos acolhedores não atuam apenas como transmissores de informações sobre a rotina escolar, mas como sujeitos que compartilham experiências, escutam os colegas e colaboram para a construção de uma compreensão mais concreta do modelo de tempo integral.

Essa relação também favorece a participação dos estudantes acolhidos, que encontram oportunidades para apresentar dúvidas, expressar expectativas e estabelecer vínculos com colegas que já conhecem a organização da escola. A proximidade entre os pares pode tornar a comunicação mais acessível e favorecer a circulação de informações sobre as práticas pedagógicas, os espaços escolares e as possibilidades de participação.

Entretanto, a aprendizagem entre pares não significa substituir a responsabilidade pedagógica dos professores e gestores. A participação estudantil precisa estar articulada ao acompanhamento dos profissionais da escola, que orientam as atividades, garantem

condições adequadas de convivência e intervêm quando as situações exigem mediação adulta.

Na experiência desenvolvida em Aquiraz, essa articulação se evidencia na formação prévia dos estudantes acolhedores e no acompanhamento realizado por professores, gestores escolares e técnicos pedagógicos da Secretaria Municipal da Educação. Assim, o protagonismo dos estudantes ocorre em um contexto de orientação e corresponsabilidade, favorecendo uma experiência educativa organizada e intencional.

2.4 Protagonismo juvenil, autonomia e participação estudantil

O protagonismo juvenil compreende a participação ativa dos estudantes em ações que envolvem planejamento, tomada de decisões, responsabilidades e intervenção no contexto em que estão inseridos. Essa perspectiva reconhece os jovens como sujeitos capazes de contribuir para a construção de soluções coletivas e para a transformação das relações estabelecidas no ambiente escolar.

Freire (1996) contribui para essa discussão ao defender uma prática educativa comprometida com o desenvolvimento da autonomia e com o reconhecimento dos educandos como sujeitos do processo de aprendizagem. Nessa concepção, a autonomia não representa ausência de orientação, mas a possibilidade de participar, refletir, assumir responsabilidades e construir posicionamentos com apoio pedagógico.

A Base Nacional Comum Curricular também contempla competências relacionadas à autonomia, à responsabilidade, à cooperação, à empatia e à cidadania, reforçando a importância de experiências escolares que promovam a participação consciente dos estudantes (BRASIL, 2018).

No acolhimento entre pares, o protagonismo juvenil manifesta-se quando os estudantes assumem a responsabilidade de receber os colegas, conduzir dinâmicas, organizar atividades e compartilhar informações sobre a experiência da Escola de Tempo Integral. Essas ações exigem planejamento, comunicação, capacidade de escuta e atenção às necessidades dos participantes. Ao desempenharem esse papel, os estudantes acolhedores vivenciam uma mudança de posição no cotidiano escolar: deixam de participar apenas como destinatários das ações educativas e passam a colaborar diretamente com a integração de outros estudantes. Essa experiência pode favorecer o reconhecimento de suas

capacidades, o fortalecimento da autonomia e a ampliação do compromisso com a convivência escolar.

Além disso, o protagonismo juvenil contribui para a compreensão da escola como espaço de participação e corresponsabilidade. Os estudantes percebem que suas atitudes podem influenciar as experiências dos colegas e que a construção de um ambiente acolhedor depende da participação de diferentes sujeitos da comunidade escolar.

Na implantação das ETIs em Aquiraz, a seleção e a formação dos estudantes acolhedores constituem etapas importantes para esse processo. Ao trabalhar liderança, cooperação, respeito às diferenças e resolução de conflitos, a formação procura preparar os participantes para exercer o protagonismo de maneira responsável, solidária e articulada ao trabalho dos profissionais da educação.

2.5 Competências socioemocionais, empatia e escuta ativa

O desenvolvimento socioemocional integra o processo de formação dos estudantes, envolvendo a capacidade de reconhecer emoções, compreender diferentes perspectivas, estabelecer relações respeitosas e lidar com situações de convivência. Essas competências são importantes para a participação social e para a construção de ambientes educativos pautados no respeito, na cooperação e na valorização das diferenças.

Goleman (1995), ao abordar a inteligência emocional, chama atenção para a importância de reconhecer e compreender as emoções e de considerar sua influência nas relações humanas. Essa contribuição permite refletir sobre a necessidade de práticas escolares que favoreçam o autoconhecimento, a percepção dos sentimentos e a qualidade das interações entre os estudantes.

No contexto educacional, a BNCC estabelece, entre suas competências gerais, o exercício da empatia, do diálogo, da cooperação e da resolução de conflitos, além do reconhecimento das próprias emoções e das emoções dos outros (BRASIL, 2018). Essas orientações oferecem respaldo para iniciativas que integram o desenvolvimento socioemocional às experiências cotidianas de aprendizagem.

A empatia envolve a disposição para compreender perspectivas e sentimentos diferentes dos próprios, sem necessariamente concordar com todas as opiniões ou experiências. A escuta ativa, por sua vez, pressupõe atenção ao que o outro comunica, abertura ao diálogo e respeito ao tempo e às formas de expressão de cada pessoa.

Durante o acolhimento entre pares, essas competências são mobilizadas em situações concretas. Ao compartilhar sonhos, falar sobre expectativas e participar de atividades coletivas, os estudantes têm a oportunidade de reconhecer semelhanças e diferenças, exercitar o respeito mútuo e compreender diferentes maneiras de vivenciar a mudança escolar.

Para os acolhedores, a experiência exige atenção às necessidades dos colegas, adaptação da comunicação e disposição para lidar com dúvidas e situações inesperadas. Para os acolhidos, oferece oportunidades de expressão e de aproximação com estudantes que podem compartilhar experiências relacionadas à rotina da Escola de Tempo Integral.

Assim, as competências socioemocionais não são trabalhadas apenas por meio de explicações teóricas, mas também nas relações estabelecidas durante as atividades. O acolhimento constitui, nessa perspectiva, uma oportunidade de vivenciar a empatia, a escuta e a cooperação como práticas concretas de convivência.

2.6 O acolhimento entre pares como estratégia de formação integral

A articulação entre Educação Integral, afetividade, interação social, protagonismo juvenil e desenvolvimento socioemocional permite compreender o acolhimento entre pares como uma estratégia pedagógica que ultrapassa a recepção inicial dos estudantes. Trata-se de uma experiência que mobiliza diferentes dimensões da formação humana e favorece a participação dos alunos na construção de relações escolares mais colaborativas.

A perspectiva de formação integral discutida por Moll (2012), associada à valorização do diálogo e da autonomia em Freire (1996), permite reconhecer que a escola precisa organizar experiências educativas que considerem os estudantes em suas múltiplas dimensões. Nessa direção, a interação social, conforme a abordagem de Vygotsky (2007), contribui para compreender a importância das relações entre os sujeitos na construção de aprendizagens e no desenvolvimento humano.

A experiência de Aquiraz aproxima essas contribuições teóricas de uma prática concreta: estudantes que já vivenciam a Escola de Tempo Integral participam da formação de outros estudantes para o acolhimento, compartilham experiências sobre a Base Diversificada e promovem atividades que favorecem o diálogo, a integração e o conhecimento mútuo.

ISSN: 2358-8829

Essa proposta também evidencia que a implantação de uma nova organização escolar não depende exclusivamente de mudanças administrativas ou curriculares. A construção de vínculos, o reconhecimento das necessidades dos estudantes e a criação de oportunidades de participação constituem aspectos relevantes para a apropriação da proposta pedagógica.

Ao mesmo tempo, o acolhimento oferece aos estudantes protagonistas a oportunidade de desenvolver responsabilidades e refletir sobre seu papel na comunidade escolar. A experiência torna-se, portanto, formativa para ambos os grupos: os acolhidos encontram possibilidades de aproximação com a nova realidade, enquanto os acolhedores exercitam a liderança, a autonomia, a empatia e a cooperação.

É importante considerar, contudo, que o acolhimento entre pares deve integrar um conjunto mais amplo de ações institucionais. A continuidade do acompanhamento pedagógico, a participação dos profissionais da escola e a avaliação das experiências vivenciadas são fundamentais para compreender as necessidades dos estudantes e aperfeiçoar a proposta.

Dessa forma, o acolhimento entre pares, conforme desenvolvido nas Escolas de Tempo Integral de Aquiraz, pode ser compreendido como uma prática pedagógica coerente com os princípios da formação integral, na medida em que valoriza as relações humanas, a participação estudantil e a construção coletiva de um ambiente escolar acolhedor, democrático e inclusivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de acolhimento entre pares revelou resultados significativos tanto para os estudantes acolhidos quanto para aqueles que assumiram o papel de acolhedores. Entre os estudantes acolhidos, observou-se maior segurança diante da nova etapa escolar. O contato inicial com estudantes que já vivenciam a rotina da Escola de Tempo Integral possibilitou conhecer, de maneira mais próxima e concreta, aspectos que anteriormente poderiam gerar dúvidas, insegurança ou resistência.

As atividades desenvolvidas favoreceram a expressão de sentimentos, o compartilhamento de expectativas e a construção de relações de confiança. As conversas sobre sonhos, autoconhecimento e projeto de vida possibilitaram aos estudantes refletir

sobre suas perspectivas pessoais e compreender que a escola constitui também um espaço de desenvolvimento para além dos conteúdos acadêmicos.

A vivência do acolhimento também contribuiu para diminuir o distanciamento entre estudantes e escola. Ao serem recebidos por seus próprios pares, os alunos encontraram uma forma de aproximação baseada na identificação e na troca de experiências. Essa relação mostrou-se importante para a construção do sentimento de pertencimento e para a compreensão de que o novo espaço escolar poderia ser também um ambiente de convivência, participação e acolhimento.

Outro aspecto observado foi a possibilidade de antecipar e ressignificar sentimentos relacionados à mudança. Medo, ansiedade, insegurança e resistência diante do novo puderam ser compartilhados e trabalhados por meio do diálogo e das atividades coletivas.

A apresentação das práticas da Base Diversificada também se mostrou relevante. Ao conhecer previamente propostas como Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil, Estudo Orientado, Eletivas e Práticas Experimentais, os estudantes passaram a compreender melhor a organização e os objetivos da nova experiência escolar.

No que se refere aos estudantes acolhedores, os resultados evidenciaram o fortalecimento do protagonismo juvenil. Ao assumirem responsabilidades na condução das atividades, os estudantes precisaram organizar-se, comunicar-se, ouvir os colegas e lidar com diferentes situações durante o acolhimento.

Outro aprendizado significativo esteve relacionado à resolução de conflitos. Situações inesperadas durante o acolhimento possibilitaram aos estudantes exercitar o diálogo e buscar soluções coletivas. Dessa maneira, a experiência extrapolou o momento específico do acolhimento e apresentou repercussões no retorno dos estudantes às suas escolas de origem.

A experiência demonstrou, portanto, que o acolhimento entre pares produz efeitos em duas direções: ao mesmo tempo em que oferece segurança e pertencimento aos estudantes que estão chegando a uma nova realidade, também proporciona aos acolhedores uma experiência concreta de protagonismo, liderança e responsabilidade.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no município de Aquiraz evidencia que o acolhimento entre pares pode constituir uma importante estratégia pedagógica no processo de implantação das Escolas de Tempo Integral. Mais do que uma ação de recepção, o acolhimento possibilita a construção de vínculos, o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a criação de condições para que os estudantes compreendam e vivenciem de forma mais positiva as mudanças decorrentes da nova organização escolar.

Os resultados observados indicam que a participação de estudantes que já conhecem o modelo de tempo integral favorece uma aproximação mais horizontal com aqueles que estão iniciando essa experiência. A identificação entre os pares contribui para que sentimentos como medo, ansiedade e insegurança sejam compartilhados em um ambiente de confiança, tornando o processo de adaptação mais acolhedor.

Ao mesmo tempo, os estudantes que atuam como acolhedores também vivenciam um importante processo formativo. Ao assumirem responsabilidades, conduzirem atividades e interagirem com outros estudantes, desenvolvem habilidades relacionadas à liderança, autonomia, empatia, comunicação, escuta e resolução de conflitos.

Nesse sentido, o acolhimento apresenta-se como uma prática que dialoga diretamente com os princípios da educação integral, uma vez que considera o estudante em suas diferentes dimensões e reconhece a importância das relações humanas no processo educativo.

A experiência também demonstra que a implantação de uma Escola de Tempo Integral não deve ser compreendida apenas como ampliação da jornada escolar. É necessário criar condições para que os estudantes compreendam a proposta, reconheçam-se como parte dela e encontrem no espaço escolar possibilidades de aprendizagem, convivência, participação e desenvolvimento pessoal.

Assim, acolher significa mais do que receber. Significa reconhecer o outro, estabelecer vínculos, abrir espaços de escuta e possibilitar que cada estudante perceba que sua presença, sua história, seus sentimentos e sua voz têm importância.

Conclui-se que o acolhimento entre pares constitui uma prática potente para apoiar a implantação das Escolas de Tempo Integral, contribuindo para a construção de uma escola mais humana, segura, participativa e inclusiva. A experiência de Aquiraz demonstra ainda que, quando o estudante é colocado como sujeito ativo do processo, o acolhimento

deixa de ser apenas uma estratégia de adaptação e passa a constituir uma experiência formativa capaz de fortalecer o protagonismo juvenil e a formação integral.

Palavras-chave: Acolhimento entre pares; Educação Integral; Escola de Tempo Integral; Protagonismo juvenil; Desenvolvimento socioemocional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.